

Por que não um Serviço Nacional de Saúde?

Por JACINTO DE MAGALHÃES

Tema político ou tema de saúde?

Esta é a interrogação de quantos portugueses — e são muitos, não iluminados pela sabedoria partidária, que também há cidadãos não filiados em partidos apesar da recente lei eleitoral, votada pela dita maioria de esquerda, continuar a ignorá-los — têm seguido deste há 4 anos anos a evolução do tema em epígrafe.

Explicitando o que atrás se disse e para que não surjam vozes denunciando a aproveitar-se de qualquer falha no texto, esclareço que se é verdade que não entendo a democracia sem partidos também a não entendo exclusiva dos partidos.

Voltando ao S. N. S., o que se vem verificando é que se torna impossível uma discussão séria, criteriosa e interessada do problema, já que ele foi convertido em instrumento partidário, e sobre ele as opiniões apenas podem ser ou de esquerda ou de direita como se tratasse de mero sujeito de propaganda ideológica partidária.

O ridículo da situação é abafado pela tragédia que continua a ser o estar-se doente neste País.

Os políticos, alguns dos quais já tiveram boas oportunidades de equacionar o problema, continuam afirmando que o povo o quer, que a Constituição o exige, que... no monopólio dos medicamentos, que... o latifúndio da medicina, que... que...

As Caixas continuam a piorar, os hospitais a abeirar-se da falência, os medicamentos a subir de preço, a burocracia a aumentar.

Entretanto, os projectos do S. N. S. são identificados partidariamente e logo rejeitados pelos partidos que não foram seus autores.

E o S. N. S., não instrumentalizado partidariamente, não controlado politicamente, não conjunto de lugares para mais uns quantos empregos e benesses, não centralizado, não dependente do poder

— CONCLUI NA PÁGINA 3

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

SEMANÁRIO REGIONALISTA
Publicação às sextas-feiras

Director
SOUSA MACHADO

PORTE  PAGO

ROTINA

A vida, de um modo ou de outro, sempre será uma rotina, em qualquer época e em qualquer geração. Muitos duvidarão disto e eu digo: «Duvidar é ter pouco senso e não duvidar é não ter senso algum».

Devemos aceitar o Mundo como ele é e não como queremos que ele seja; nada de reformas drásticas. Devemos sim, ser bem severos para com os maldosos, mas nunca cruéis para com os ignorantes e inocentes.

A rotina é a continuidade da vida. Nada é original pois tudo reaparece, tramado em pensamentos, com novas roupagens. A maldade, dependendo do ambiente, estrutura as características do carácter actual.

Há os que se deixam influenciar por essa injustiça rotineira que, aparentemente, é superficial. Mas, a verdade é uma só: «A protecção da sabedoria natural

«O Comércio de Guimarães»

Por motivo do feriado nacional de ontem, fomos obrigados a antecipar os serviços gráficos relativos à presente edição de «O Comércio de Guimarães», o que originou tivesse de ficar de remissa algum original a que daremos publicidade na próxima semana.

Ainda bem

Sob a epígrafe «A Escola do Magistério vai manter-se», publicou o «Primeiro de Janeiro» no seu «Diário» desta cidade, os seguintes considerandos, que aplaudimos por os julgarmos justos e oportunos.

Ainda bem que se procura fazer justiça a uma terra que a merece. Oxalá, nesta balbúrdia de coisas e decisões, não tenhamos, mais tarde, que voltar a falar num problema que só poderá ser criado por

homens de vistas curtas...

Vamos, pois, à transcrição:

A Escola do Magistério Primário constituiu, para os Vimaraneses, à data da sua criação vai para uma dezena de anos, o único veículo em que poderiam viajar os jovens de menos recursos económicos, desejos não só de adquirir condições básicas para angariar o seu sustento, como ainda um trampolim quer para a aquisição de maior dose de cultura como para dali subir às salas de aula das Universidades que lhe

Conclui na página 2

Escola do Magistério Primário de Guimarães

Por despacho do Secretário de Estado do Ensino Básico Secundário, de 18 de Setembro, foi revogado o despacho anterior (22 de Julho) que reconveria, com outros, a Escola do Magistério de Guimarães em Escola Normal de Educadores da Infância.

Conclui na página 2

REPAROS de perto e de longe

5 de Outubro

A revolução do 5 de Outubro de 1910 inseriu-se na história-pátria como um acontecimento extraordinário, dos mais notáveis. Todo um povo a ele aderiu, seguindo tribunos da mais elevada envergadura intelectual e moral.

Não correspondia já o regime deposto, às ansiedades do povo português nem à solução dos problemas que o afligiam. A evolução dos tempos surgia com as suas exigências e Portugal não podia ficar amarrado a um regime caduco e minado pela corrupção, com homens que se revelavam incapazes nas graves tarefas da administração.

A implantação da República, inspirada em nobres concepções políticas e sociais, rasgou caminhos novos à Pátria e se convulsões vieram abalar a estru-

Conclui na página 4

O GRITO QUE DEUS OUVIU

O SONO da espera prolonga-se bastante, O Senhor não veio ainda.

A maré viva do espírito recuou para os confins da Imensidade, deixando pedregulhos ao léu, areias, restos de algas que secaram.

Mas há-de regressar a Onda nova.

O homem heje, distraído pelos brinquedos da mecânica, recentemente inventados e, por isso, prestigioso ou de elevação perpétua para Deus,

que o seu destino verdadeiro é conhecer e amar.

Teixeira de Pascoais.

A morte de João Paulo I

Causou a maior consternação em todo o mundo, a morte inesperada do Papa João Paulo I.

À volta de um mês apenas durou o pontificado do 293.º Chefe da Igreja e dirigente dos 700 milhões de católicos. Apesar disso, em alguns discursos havia demonstrado já a sua plena identificação com os graves problemas do nosso tempo e a vontade de encaminhar a Igreja pela autenticidade dos seus designios, como força doutrinária, moral e espiritual

indispensável ao bem e à salvação da Humanidade.

Pode dizer-se que um rude golpe abalou os cristãos de todo o mundo com a morte de João Paulo I, à qual não ficaram indiferentes os homens que professam outros credos e religiões.

Neste momento verdadeiramente difícil e crucial, a Igreja tem um lugar inconfundível na definição dos princípios e na acção a desenvolver

— Conclui na página 4

Ao correr da pena

Uma entrevista

Da entrevista do Senhor Presidente da Câmara à revista «Turismo - Hotel», ressalta uma oportunidade digna de realce, a que não se pode deixar de fazer referência, dada a natureza dos assuntos que aborda os quais se situam no primeiro plano das necessidades locais.

O caso do turismo em que Guimarães não tem uma Comissão Municipal de Turismo — a cidade mais turística do País — é de facto a coisa mais estranha que se conhece!

Tem o concelho três Juntas de Turismo: Vizela, Taipas e o Local da Penha! A cidade de Guimarães, nada!...

Assim foi desde o início, que data do tempo da 1.ª República.

Sendo o turismo uma das mais importantes actividades económicas que Portugal possui, a cidade de Guimarães tem estado lamentavelmente à margem da sua acção, sofrendo por isso prejuízos tremendos. Como não tem infra-estruturas que lhe permitam obter os resultados que o turismo oferece magnanimamente, porque a influência de turistas vê a cidade de passagem, a voo de pássaro, como dizem os franceses, por não terem onde se alojarem, tende Guimarães excepcionais condições atractivas para

CONCLUI NA PAGINA 2

AO CORRER DA PENA AINDA BEM

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1

permitir uma demora de alguns dias e estâncias termas e de montanha que devidamente dotadas, seriam aprazíveis para uma villegatura salutar, se tivessem os meios essenciais para isso.

Ao referir-se nessa entrevista à situação da Penha, que não deixa de ser anómala, e assim tem vivido há tantos anos, conquanto se lhe deva o admirável aspecto que hoje tem e que tanto encanto disfruta, isso não impede que a estância não possua aquilo que mais precisa—hotéis para satisfazer a soma de pedidos que lhe chegam de alojamentos para férias. Essa falta crucial condena esta magnífica estância a uma existência precária, quando poderia ser um verdadeiro filão como a ela se referiu um tcheco-eslovaco, que um dia a visitou.

A Penha não tem ainda um bom hotel, porque assim o quiseram! Quando num passado ainda recente, essa necessidade foi possível de ser resolvida, depois de lentas e demoradas negociações e quando se ia marcar o dia para se firmar o contrato indispensável, tudo se logrou, por artes e manhas de mediocridades nefastas.

O então Secretário Nacional de Turismo, deixou de se interessar pela Penha e fê-lo com razão, ante a doleza de certos caracteres. E assim se perdeu a melhor oportunidade de a Penha possuir um magnífico hotel!

Com isso se foi, igualmente, a possibilidade de a estância possuir mais água, ao deixar-se de adquirir uma quinta anexa ao Parque, aquisição em que estava interessada a própria Câmara Municipal. A Penha, como nessa altura afirmámos, começa no lugar do Mariano e termina na Lapinha. A estância da Penha tem de ser completada com todo o espaço do planalto, para assim dispor de uma amplitude que a tornará única no país e maravilhosa de atracção.

A prova disso, é a afluência extraordinária em Agosto de campistas estrangeiros que ocuparam o insuficiente Parque de Campismo da Penha, dadas as suas singulares condições de localização.

O Parque foi nessa altura uma verdadeira sociedade das nações. Se maior fôsse mais utentes teria e, não é maior, por não se ter adquirido a referida propriedade!...

Mais se referiu a entrevista a outros assuntos de grande interesse, como a recuperação da parte medieval; às obras da Pousada da Costa; da degradação do termalismo; da acção da Região da Costa Verde e o muito que este organismo pode fazer por Guimarães.

O desenvolvimento do turismo em Guimarães impõe-se como um meio de crescimento económico que a região vimaranense não pode dispensar, ao dispor de tantas e valiosas condições para o influenciar.

Receio justo pelo próximo inverno

De novo nos pedem que chamemos a atenção dos respectivos serviços camarários, para que seja verificado o estado das sarjetas da Rua de Santo António, pelo receio de se repetirem no próximo tempo de chuvas, as inundações do Inverno anterior.

Essa verificação deve igualmente ser feita às sarjetas de outras artérias que comunicam com aquela rua e fazem conduzir as enxurradas.

Enquanto os seus pavimentos não forem rectificadas de modo que as águas pluviais sejam absorvidas pelas sarjetas dispostas nos seus percursos, as inundações da Rua de Santo António não terminam. E' ver o estado da Avenida General Humberto Delgado e notar como é que as águas podem ser recebidas pelos bueiros! O mesmo se dá na Rua Gil Vicente.

E' grande a deficiência que a cidade hoje tem de esgotos, porque quantas mais ruas se abrirem e mais casas se construir mais águas acodem aos esgotos e às partes baixas da cidade, como é natural. Quer dizer, quanto maior for a área coberta, mais volumosa é a quantidade de água de escoamento.

E quem vai suportar as consequências são os moradores!

Se os prejuízos do ano findo fossem reclamados, quem pagaria as indemnizações a satisfazer?

Os semáforos

Chegados de férias, vimos a funcionar os novos sinais luminosos, úteis e indispensáveis a uma cidade, em que o trânsito é um problema. Mais satisfeito ficamos pela plena obediência dos carros e transeuntes à regularização imposta por este meio, a todo o trânsito.

Notamos, no entanto, que cruzamentos importantes não foram dotados com essa sinalização.

A cidade perde assim o seu aspecto atrasado, para se tornar menos «provinciana», como a acusavam, no sentido de apoucar os seus desejos de desenvolvimento.

As obras em curso caminham lentamente!

As obras de urbanização do Integrado da Conceição decorrem muito vagarosas, causando sérios embaraços a todos quantos aguardam impacientemente o momento de residir nas novas casas que lhes foram distribuídas.

O último Inverno contrariou o seu andamento, mas, com mais

Conclusão da 1.ª página

ficam distantes quer geograficamente quer economicamente.

E foi assim que em pouco mais de cinco anos, atingiu o ponto de saturação com a frequência de oito turmas que incluíam nada menos que 250 alunos de ambos os sexos. O 25 de Abril viria servir ainda para mais dramatizar a situação, aparecendo cerca de um milhar de concorrentes em cada ano escolar, já que o sistema universitário se encontrava pouco male que caótico, já porque os jovens que se destinavam a exercer uma função ou um trabalho, o não encontravam.

Dai que, nestes oito ou nove anos a Escola do Magistério Primário constituiu-se para a região que vai desde Santo Tirso, Famalicão, Fafe, Felgueiras e região de Basto, além do concelho de Guimarães, a única saída para a sua ansia de melhorar a sua situação no capítulo de habilitações, em suma a razão mais válida no capítulo do ensino. Ainda hoje, mesmo tendo em conta a instalação da Universidade do Minho, que pode servir muito bem a região a Oeste de Braga, mas nada vale para a zona de Leste, na vasta região atrás citada, dadas as dificuldades de atingir aquela cidade, partindo diariamente da região de Basto e Felgueiras, mesmo hoje, dizíamos, é a Escola do Magistério a mais válida e insubstituível Escola para esta região, depois dos cursos Secundários. Dai que as gentes de Guimarães e concelhos vizinhos, não possam admitir que uma política de ensino sensata, alicerçada em realidades e estudos sérios, possa eliminar, para e simplesmente, uma Escola de formação como a do Magistério Primário. E quando um infeliz despacho do Ministério da Educação do segundo Governo, tentou acabar com aquela Escola, levantou-se este povo ordeiro e trabalhador, como que ferido na sua única razão de viver. As entidades administrativas e todas as colectividades clamaram por justiça. Era um valor que se extinguia, era mais uma achega para lançar uma juventude que ronda os trinta mil jovens, no desemprego, na droga, na vagabundagem, já que lhes não seria possível seguir um caminho que se lhe apresentava como único. No ano lectivo de 1978/79, decidiu-se que se iniciassem ali

cursos de Educadores de Infância em substituição do 1.º ano do Magistério, de forma a ir acabando estes à medida que iam avançando nos anos. Não somos contra aqueles cursos, bem necessários para satisfazer uma zona populosa como a de Guimarães, onde a infância requer desde há muito os cuidados que não tem, por isso defendemos que, ano sim ano não, houvesse admissão ora de alunos para o Magistério Primário ora de candidatos aos cursos de educadores de infância. Mas acabar com aquela Escola, isso nunca. Dissemos já que o povo não iria permitir tal e hoje podemos garantir que o não permitirá mesmo, ao atentarmos na movimentação desse povo. Assim o deve ter compreendido o actual ministro da Educação, pois segundo nos informam, terá sido exarado em 18 do corrente mês, pelo secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário, o despacho n.º 62/78, que decide revogar o despacho do anterior ministro com o n.º 36/78 de 22 de Julho último, mantendo assim, a Escola do Magistério Primário de Guimarães, continuando embora, no próximo ano, a ministrar-se o curso de educadores de infância (1.º ano juntamente com o 2.º e 3.º do Magistério). Nós que aqui levantamos o nosso protesto ao saber da decisão de acabar com esta Escola e todos os vimaranenses que, de qualquer forma, fizeram sentir ao Governo a injustiça da decisão, sentimo-nos satisfeitos.

Desejamos tão somente, que a Escola não venha a andar ao sabor dos gostos dos vários ministros que irão aparecendo, mas que se enraíze a ideia de que é um estabelecimento de ensino absolutamente necessário a uma região de cerca de duzentos mil habitantes que, através dos anos sentiram barrados todos os caminhos da cultura. Se assim for, os vimaranenses levantar-se-ão como agora o fizeram e não permitirão que se negue a seus filhos a mais fácil, se não a única maneira de atingir um curso. Guimarães terá sempre a sua Escola do Magistério.

"O COMÉRCIO DE GUIMARAES"

está à venda no

QUIOSQUE BASTOS

pessoal, as obras teriam tomado outro incremento e livrado, talvez, da influência do inverno próximo...

A propósito, referia-se um mestre de obras ao problema da mão-de-obra, desta maneira:—Há uma lei que não permite o despedimento, por esse motivo há obras por fazer que ocupariam mais operários, mas que aos empreiteiros não lhes interessam, pois teriam de meter mais pessoal para as realizar, o que se evita porque essas obras concluídas, teriam de ficar com gente a mais. Quer dizer, não podemos, nem temos liberdade de contratar trabalhadores suficientes para as obras a fazer.

Há gente de menos a trabalhar e há gente a mais sem ter que fazer!

Este absurdo está a complicar seriamente os trabalhos públicos e particulares.

5 de Outubro de 1910

Assinalou-se ontem a passagem do 68.º aniversário da implantação da República.

O tempo não decorre satisfatoriamente para que esse aniversário fosse devidamente comemorado.

Um Governo que quer governar sem ter autorização devída. Um Governo que se procura sem poder ser encontrado e nesta complicada situação, ninguém sabe qual o caminho a seguir.

Uma coisa no entanto é certa, deve a Nação 400 MILHÕES DE CONTOS, que tem de pagar!...

A. F.

Comemora o 3.º aniversário a Associação de Moradores dos Remédios (Urgeses)

Com um programa variado e de muito interesse, esta Associação de Moradores está a comemorar o 3.º aniversário da sua fundação.

As festas comemorativas começaram no dia 1 do corrente, tendo havido no dia 4 e ontem actos festivos, como provas desportivas e cinema e passeio anual a Lanego.

Amanhã e no dia 8 prosseguirão as comemorações, com torneio de futebol, noite cultural e recreativa, teatro, conjuntos musicais, atletismo, uma tarde infantil, com cinema, etc.

Desde a sua fundação em 1975, a Associação de Moradores dos Remédios tem desenvolvido uma importante acção social, mantendo uma actividade fecunda em vários sectores.

Problemas de habitação, obras de restauro, rectificação de caminhos municipais, com as consequentes melhorias, transportes, saneamento, construção de um parque infantil, intervenções no ensino, cultura, trânsito, desporto, iluminação pública e suplementar, calcetamentos, limpeza, etc., são actividades que reflectem uma notável e dinâmica actividade em prol da população de Urgeses.

O Relatório de Contas e Parecer do Conselho Fiscal registam uma equilibrada orientação na actividade desta Associação, que tem correspondido absolutamente aos objectivos superiores para que foi criada e que nos apraz registar.

SARAU no Pavilhão COELIMA

A COELIMA—Indústrias Têxteis e o Centro Cultural e Desportivo Coelima, realizam amanhã um sarau, pelas 21 horas, no Pavilhão Coelima, onde se exibirão o Grupo folclórico de Berne (Suíça) e os Conjuntos do C. C. D. Coelima.

Escola Secundária de Guimarães

Estão afixados nesta Escola desde a passada segunda-feira, a constituição das turmas dos 7.º, 8.º e 9.º anos do CURSO UNIFICADO. Os pedidos para transferências de Turma serão aceites no prazo máximo de 10 dias a contar do passado dia 2.

Eriança de oito anos salva a mãe e a irmã

O pequeno Joaquim António Ribeiro Cardoso, de 8 anos de idade, residente com sua mãe na freguesia de Selho, deste concelho, salvou a mãe e a irmã de morte certa por electrocução. Com efeito, quando sua mãe ficou agarrada a um fio condutor de electricidade, uma sua filha de 16 meses agarrou-se a ela, tendo a mesma sorte. Entretanto, vendo o acidente, o Joaquim António agarrou num pau e deu forte pancada no fio eléctrico, conseguindo desta forma separá-lo da mãe e da irmã, salvando-as da morte.

Por que não um Serviço Nacional de Saúde ?

— Conclusão da página 1

político ou do partido no Governo, apenas o serviço público que efectivamente sirva os cidadãos no seu acesso à saúde?

Estar-se-á mesmo interessado nesta simples e humilde proposta, mais humanitária que política, mais técnica que propagandística?

Duvidamos hoje que haja na classe política, que aliás nem tem problemas de saúde, quem encare o problema fora do âmbito da servidão ideológica partidária e quase apostávamos que os partidos tivessem um mesmo projecto, nunca mais este povo ouviria falar em S. N. S.

Assim, vamos continuando a ouvir belos discursos sobre a caixificação — uso o termo porque o criei há 18 meses num editorial em que denunciava já a demagogia que se verificava no sector — a que pomposamente se chama S. N. S.

Talvez um dia destes os políticos se convençam que é necessário encarar o problema, enfrentando-o a nível nacional e não a nível partidário, já que ele ultrapassa os partidos e as obras de fechada.

Talvez venham um dia a discutir, a definir, a projectar e a construir um S. N. S., para tal bastando, quem sabe, que desta democracia tetrapartidária evoluamos para uma democracia pluralista.

Até lá, aguentemos este arremedo de caixificação que para os doentes se vai convertendo numa real CAIXÃOIFICAÇÃO.

Breves reflexões

Puros idealistas e patriotas de alta categoria intelectual e moral, os Homens que fizeram a revolução de 5 de Outubro de 1910 ficaram na História. E nela inscreveram o seu nome de forma imorredora, batendo-se pela Pátria e pelo povo português sem outro intuito que não fosse o seu prestígio e a Justiça na solução de problemas sociais e humanos.

Como em todas as revoluções e em todos os regimes, ao lado dos idealistas puros que sacrificam a própria vida se necessário for, aparecem os oportunistas, os que nada são nem nada representam de transcendente, a torpedear desígnios, a deturpar ideias e a deformar acções. Assim sucedeu com a extraordinária revolução que implantou a República e abriu ao povo português grandes e prósperos caminhos na sua vida.

Não foi fácil a arrancada heroica que acabou com um regime minado pela corrupção e pela perfídia e que nada representava já de útil para o país. Também não foram fáceis os primeiros passos da República e dos Homens que lhe deram a alma, a inteligência e a fulgurância do génio e duma vontade inquebrantável.

Evocamos esses heróis do 5 de Outubro de 1910 e os que se seguiram na senda duma luta que se agigantou através dos tempos futuros — que foram tão incertos e tão amargos.

A miséria total grassa por esse mundo. Morre-se de fome e de doença — uns. Outros — não. Ao lado do fausto e da abundância, há a degradação e a fome.

Ora, vejamos o que há dias se lia na Imprensa diária:

«Os países em vias de desenvolvimento, sentindo-se esquecidos pelos Estados mais ricos na economia

mundial em crise, começaram a elaborar a lista das suas reivindicações mais urgentes para a reunião dos dirigentes financeiros que se realiza em Washington.

Os delegados do Terceiro Mundo reuniram-se para conversações preliminares antes das conferências anuais do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial iniciarem, oficialmente, os seus trabalhos na próxima semana.

Os peritos que convergem em Washington, já advertiram que se não forem aumentadas as verbas de assistência e encontradas novas ideias, os 800 milhões de pessoas que vivem numa miséria total no mundo, crescerão em número.

Alguns especialistas pensam que seja o que for que acontecer, pouco se pode fazer até ao fim do século para reduzir, muito abaixo dos 600 milhões, o total das pessoas classificadas na categoria da miséria total, desprovidas de alimentação adequada, assistência médica e educação, e com uma esperança de vida de apenas 30 a 40 anos.

As desigualdades e as injustiças sociais continuam a ser a causa tremenda dos dramas que transformam o mundo num inferno.

Diz-se que o Outono é a quadra dos poetas, dos homens que pensam e meditam. Que reflectem nos problemas do espírito e nas dúvidas do pensamento. Talvez seja assim e que as especulações filosóficas encontrem na serenidade outonal um clima próprio e uma vivência aliciante.

A Natureza parece adormecida, depois de oferecer à fome e à sede de todos nós os seus frutos fartos e maravilhosos.

Serenidade e melancolia, uma simbiose que se confunde com cores esmaecidas de verdes e oiro velho.

Há qualquer coisa de místico e de belo, mas também de estranho, no silêncio das coisas, na serenidade que nos toca e se adivinha no Infinito misterioso e esmagador.

J. de G.

Contribuições em cima da hora

Há coisas que não se percebem ou se percebem mal, mas para os políticos assim é que é e assim é que está bem.

Antes do 25 de Abril as contribuições, eram sabidas em Janeiro e havia prazos para pagar, podendo inclusive serem desdobradas em quatro prestações.

Recobria-se o aviso como consoada e começávamos logo o ano a deitar contas à vida.

Falava-se, resmungava-se, atirava-se duas ao Governo, mas o que é facto é que havia tempo para pensar, juntar e para pagar.

Depois tudo mudou. Veio as esperanças, as promessas, o virar o casaco, o apanhar o comboio da Revolução que seguiu a via errada com tanta gente, e o adiar do pagamento dos impostos, que toda a gente acreditou ser uma maneira que os taumaturgos de ocasião inventaram, para talvez e pela primeira vez na história dos povos, ser definitivamente abolido.

Não foi, evidentemente. E não podia ser como é óbvio.

E com massinha a sério ou cheques sem cobertura lá se foi pagando o que nos diziam ser o devido e a vida rolou. Rolou e amassou, menos a esperança de nos reencontrarmos e de caminharmos um dia mais

alegres, mais afoitos e mais convincentes, sem espectros de fome, de bancarrota e de perda de independência a perseguir-nos.

E as contribuições passaram para o mês de Outubro. Os contribuintes receberam o aviso em cima da hora e têm que pagar tudo de uma só vez, ou não estivéssemos TODOS sem dificuldades e a nadar em dinheiro!

Ora isto, ainda que muito pese aos políticos e à sua burocracia, não está nada certo, não tem jeito e é contra o contribuinte, que é como quem diz: o Zé, o povo, o parolo.

Quem tem de pagar, está cheio de compromissos, endividado, faz das tripas coração para ser sério. Ora se querem receber sem fazer grandes mazes, voltem ao primitivo, e não fica mal a ninguém emendar o que está errado. Mandem o avisozinho em Janeiro e deixem-nos pagar com prazo. Queremos pagar, mas para o podermos fazer, precisamos de ter dinheiro, pelo menos tempo para a pouco irmos apertando o cinto, é que nós o Zé, trabalhávamos e continuamos a trabalhar.

Há alguém que possa ver e estudar isto?

Renovação.

«O Comércio de Guimarães» n.º 7.138 de 6 de Outubro de 1978

ROTINA

(Conclusão da 1.ª pág.)

ção, atinge a todos e atenua as faltas de qualquer injustiça.

Há homens que pretendem viver sozinhos até à morte, e desejam que ela chegue o mais breve possível; almejam que suas tarefas terminem logo. Foram contaminados e escravizados pela rotina, que tudo consome e nada cria; foram exterminados pelo doentio ambiente em que vivem.

Há outros homens que não morrem; estes vivem eternamente em pleno vigor, atravessando, ferozmente, o desenvolvimento de qualquer circunstância da vida, e immortalizando-se pelo muito que fizeram e que o tempo jamais destruírá. São conscientes de que o Mal é efémero e de que o Bem é eterno. Seus conhecimentos e sua sabedoria são percebidos pela dedicação que dispensam até mesmo a uma criança.

Aqui vai um pensamento para os escravos da rotina: «O homem sábio não é aquele que decorou teorias, mas sim aquele que vive de maneira útil para o bem geral. É sábio porque diante do Infinito e da Eternidade, os acontecimentos rotineiros e as fraquezas humanas nada significam para ele; por saber que os ideais florescem no cultivo de boas ideias, fertilizados por realizações em solos propícios, que os «rotineiros» jamais atingem. É sábio porque consciente de que tudo é transitório, passa. E, o «rotineiro», quando se encontrar numa situação angustiada, em que tudo parece conjugar-se contra ele de tal maneira que julgue não suportar mais um só minuto, não se desespera, pois este é exactamente o momento em que tudo recomeça no refluxo de maré favorável».

R. S.

Ecos & Loisas

Entre tubarões

O «Daily World» escreveu que, horas depois de ter sido projectada no cinema dos Estados Unidos a segunda série do filme sobre o carniceiro tubarão branco, «Jaws 2» (Mandíbulas 2), se difundiu a notícia de que o gigantesco tubarão tinha sido visto no oceano. Segundo as testemunhas, media entre seis a dez metros.

A imprensa norte-americana pergunta: «Quanto não pagou por toda esta publicidade a «Universal Pictures», que lançou o tubarão branco nas telas e no oceano? Aliás, não terá sido a própria companhia que arranhou as testemunhas?».

Vítima da imprensa

Um belo dia, ao chegar a casa vindo do trabalho, John Harwood, de Cheistchurde (Nova Zelândia), verificou com espanto que da sua moradia só restavam as paredes. Tinham desaparecido telhado, janelas, móveis, carpetes e até canalizações. A devastação foi originada por um anúncio publicado num jornal local, que convidava todos quantos quisessem a levar da casa o que desejassem. Na redacção, comunicaram que tinham recebido o anúncio por telefone e em nome do próprio Harwood. Quando se esclareceu que se tratava dum golpe sujo, a polícia declarou que consideraria como ladrões aqueles que não devolvessem o que tinham roubado. Harwood recuperou o telhado, as madeiras e algumas instalações. Mas por muito que esperasse, não recebeu a banheira, as carpetes nem os aquecedores.

A. N. P.

Desporto

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

Um «derby» minhoto nesta categoria realizou-se, no domingo, em Braga, onde estiveram presentes bastantes desportistas vimaranenses.

O encontro foi disputado com muito entusiasmo, empenhando-se as equipas na obtenção dum bom resultado.

Este pertenceu à turma bracarense por 2-0.

CINEMA SÃO MAMEDE

Sábado, às 15,30 e 21,30 horas, OS TERRIVEIS.

Domingo, às 15,30 e 21,30 e segunda-feira, às 16,30 horas, A SENHORA FOI VIOLADA.

Quarta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, OS CRIMES DO GATO PRETO.

Quinta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, MARCHA TRIUNFAL.

Sexta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, O ESCANDALO.

COLABORE NA CONSTRUÇÃO DO NOVO QUARTEL DOS Bombeiros Voluntários

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE GUIMARÃES

Anúncio

1.ª Publicação

Pelo 2.º Juízo de Direito desta comarca, na acção com processo ordinário pendente na 1.ª secção da Secretaria, movida pela autora Confecções Berce, Limitada, sociedade comercial por quotas, com sede no lugar do Salgueiral, freguesia de Creixomil, desta comarca, contra a ré Armazéns de Revenda, J. Barreira, Limitada, sociedade comercial por quotas, que teve a sua última sede na Avenida Padre Bartolomeu de Gusmão—5-A/5-B, Damaia, freguesia de Amadora, concelho de Oeiras, comarca de Lisboa, e actualmente em parte incerta, é esta ré citada para contestar, querendo, no prazo de 20 dias, bem como confessar ou negar a firma aposta na letra junta aos autos, o qual começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio.

Nesta acção pede a autora que a ré seja condenada a pagar-lhe a quantia de 157.472\$00, montante da letra ajuzada e ainda nas custas.

Guimarães, 4 de Outubro de 1978.

O Juiz de Direito, Mário de Magalhães Araújo Ribeiro.

O Escrivão,

Alberto de Magalhães Dias

REPAROS DE PERTO E DE LONGE

Conclusão da página 1

tura edificada, o novo regime, com a força de idealistas leais e convictos e correspondendo às aspirações do povo, sempre se manteve e mantém, servido pela alma dos portugueses, como enorme facho que não se apaga nunca.

Entre outros, os nomes de José Relvas, Afonso Costa, António José de Almeida, Manuel de Arriaga e Bernardino Machado evocam-se como figuras proeminentes duma revolução que galvanizou, apaixonou e conquistou o povo português.

Passou ontem mais um aniversário sobre a implantação da República e, a propósito, prestamos a nossa homenagem à memória dos bravos chefes do movimento e a todos quantos têm sabido, em qualquer grau, ser dignos dessa epopeia que se levanta na nossa História, sem menosprezarmos os grandes portugueses que no passado quiseram e souberam igualmente engrandecer a Pátria.

Meras relações comerciais

Quando Washington tornou públicas críticas veladas ao ditador da Nicarágua, Anastasio Somoza, houve quem pensasse que os dias do odiado ditador estavam contados.

Todavia, o próprio Somoza encarou a sangue frio as ditas críticas e afirmou: «Temos com os Estados Unidos meras relações comerciais. Eu vendo aos americanos filosofia e eles garantem-me apoio internacional». São regras do jogo! O último acto desse «jogo» materializou-se num crédito de doze milhões de dólares concedidos pelos EUA à Nicarágua. Somoza acrescentou, entretanto: «Não creio que a administração norte-americana deseje realmente que eu me retire».

Bom, o futuro com os seus factos e os seus imprevistos dirá até que ponto irá esta asserção somoziana...

A pedinchice...

Vai surgindo por diversas partes a pedinchice—novos e velhos, crianças e mulheres estendem a mão a quem passa. Há nessa gente os estigmas iniludíveis da miséria, da fome e da doença. Essa gente são seres humanos com direitos que exigem de todos nós o direito de não morrerem à fome.

Que se tem feito, neste país, de válido para acudir a estes problemas, para se resolver situações dolorosas que desafiam a nossa sensibilidade?

Agravam-se os problemas e não se dá um passo, sério e decidido para contrariar a desgraça que vai estendendo os seus tentáculos, quando tanto se fala em justiça social e direitos humanos.

Como pode viver hoje um homem com uma reforma irrisória a enfrentar uma vida onde tudo atingiu preços verdadeiramente astronómicos?

Estender a mão a quem passa é um recurso, um triste recurso que depõe mal contra uma socie-

dade que nada faz nem resolve a favor daqueles que, sobretudo, pedem o direito de não morrer à fome.

Por ruas de Guimarães o fenómeno patentela-se, à luz do sol, sem discriminações.

Não terá sido para «isto» que se fez o 25 de Abril.

Sardinhas disfarçadas

Os comerciantes de Pretória, cujas mercadorias são frequentemente boicotadas em diferentes países do mundo, receberam recentemente apoio por parte do Governo de Sua Majestade britânica. Segundo afirmou o jornal «The Guardian», as latas de sardinhas sul-africanas foram baptizadas na Grã-Bretanha com o nome de «sul-atlânticas». A troca da etiqueta pretende, sem dúvida simular o forte sabor racista.

Não deixa de ter a sua graça, esta habilidadezinha...

Ao menos que não se altere o sabor do já hoje bastante caro peixe chupelda marítimo.

Estes acintes racistas são o diabo.

Portanto, as «sardinhas sul-africanas» cedem o nome a «sul-atlânticas»...

Do mal, o menos.

Se fôsse bacalhau...

Quando se brinca às democracias...

Um professor da Califórnia, George Muldoon, propôs aos seus alunos uma curiosa experiência: transformar provisoriamente a classe num «Estado», com o seu presidente, ministros, polícias, banqueiros e homens de negócios. Há pouco, apareceu até um «mini-Watergate»: suborno, corrupções, conspirações, chantagens, sucederam-se em catadupa. Os alunos aprenderam bem depressa...

Arranjos necessários

Verifica-se que os pavimentos de alguns passeios da cidade estão a ser devidamente arranjados.

De esperar que a «obra» chegue a todos os que dela precisam, pois o inverno está à porta e depois tudo será mais difícil e dispendioso. Igualmente se aguarda que alguns montículos de pedregulho e mesmo amontoados de pedras venham a desaparecer...

QUALIDADE

Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores

Sulpício Ribeiro de Oliveira
Av. D. João IV — Telef. 42689

— GUIMARAES —

APARTAMENTOS DE LUXO VENDEM-SE

Situados na melhor zona residencial da cidade na Urbanização da Quintã (Centro da Cidade), com:

1 QUARTO, sala, banho, cozinha, roupeiros, forrados a papel e alcatifado, aquecimento, etc., em construção;

3 QUARTOS, m] 1, 2 banhos, sala comum, cozinha c] marquise, roupeiros, forrados a papel e alcatifa, aquecimento e outros requisitos, em construção;

LOJAS COMERCIAIS E CAVES, em zona citadina proporcionável a qualquer tipo de comercialização, umas em fase de acabamento e outras em construção.

**Aproveite a isenção de sisa
CONTACTE-NOS**

A. F. DE SOUSA

URBANIZAÇÃO DA QUINTÃ

Telefs. 41848-41364

GUIMARAES

A VOZ DOS OUTROS

A questão racial no Brasil

«Os negros brasileiros ocupam posições importantes na música, nos espectáculos e no desporto, mas foram quase totalmente excluídos dos centros de decisão da maior parte das nações de raiz africana fora do continente.

A sua participação na política é insignificante, considerando o seu número, e é evidente a sua ausência em domínios que requerem contacto com o público — turismo, relações públicas, bancos, bares e restaurantes de primeira. Segundo a definição de descendência racial usada pelos Estados Unidos, pelo menos um terço, ou talvez mesmo metade da população brasileira, de cerca de 115 milhões, é negra, o que dá ao país a mais vasta população de descendência africana no hemisfério ocidental.

.....
Não há dúvida de que, no Brasil, as relações entre raças são cordiais, em comparação com o que acontece noutros países e nitidamente livres de tensões. Mas, quatro gerações após a abolição da escravatura,

A morte de João Paulo I

Conclusão da 1.ª página

para que todo o progresso humano se processe em obediência aos imperativos da ordem, da justiça, do direito, da verdade e do bem, contra as iniquidades, os erros, as opressões, a fome e a miséria.

João Paulo I era uma esperança certa na sua humildade e na sua sabedoria.

Morreu. Altos designios de Deus? Talvez.

Também o choramos como a Igreja que somos, com a esperança num sucessor à altura deste momento crucial,

amajoria dos negros brasileiros continua na base da pirâmide económica e social.

Existem amplas provas sugerindo que há no Brasil um tipo de racismo subtil e apertamente benigno que tem como resultado uma discriminação ilegal contra os negros. Isto é sobretudo verdade, ao que parece, no que se refere ao mercado do trabalho.

O peso desta evidência contradiz a ideologia oficial de não racismo, a qual é tão autoconfiante, que o historiador social e principal defensor deste conceito, Gilberto Freyre, disse em tempos: «No que diz respeito às relações raciais, a situação brasileira mais se aproxima de um paraíso, que não existe em parte alguma do Mundo».

«Diário de Notícias».

Instalações eléctricas

EM GERAL

Reparações

por pessoal QUALIFICADO

J. MONTENEGRO, L.DA

Rua de S. Gonçalo, 1052 | 68

Rua de Alcobaça, 59 | 68

Telefone 42258 | 9

GUIMARAES

A operação à hérnia já não é necessária sempre

É pois desnecessário correr o risco tão frequente de voltar a sofrer da hérnia depois de ter sido operado (recidiva) * se a operação não for absolutamente imprescindível.

A evolução da técnica ortopédica e os seus métodos mais modernos permitem confeccionar próteses cada vez mais perfeitas que tornam possível resolver os casos de hérnias reductíveis com segurança e comodidade e que usadas sem se notar debaixo do vestuário, tornam possível o exercício normal de todas as profissões.

Um Especialista observa-o e presta-lhes todos os esclarecimentos. Faça a sua marcação da consulta em **GUIMARAES** na Farmácia **NÓBEL**, para o dia 11 de Outubro de manhã.

* Segundo estatísticas norte americanas as recidivas atingem 25% a 40% dos HERNIADOS de idade inferior aos 60 anos e mais elevada percentagem depois. (Bulletin du Syndicat National de l'Ortopédie Française-Janvier 74).

«O Desforço»

O nosso prezado colega «O Desforço» de Fafe, superiormente dirigido pela ilustre camarada Isaura Pinto Bastos, completou 86 anos de existência, efeméride jubilosa que é assinalada com palavras de muito apreço por diversos colaboradores e amigos.

Jornal de honrosas tradições republicanas e democráticas, «O Desforço», ao longo da sua digna existência, tem prestado a Fafe e à sua região serviços muito valiosos e que não devem ser esquecidos.

Com as nossas efusivas saudações, vão os votos das maiores prosperidades.

RUI GARRIAPA DE SOUSA

ADVOGADO

Rua de Santo António, 131-1.º

— GUIMARAES —

Farmácias de Serviço

Hoje — Nobel — telefone, 4 01 99

Amanhã—Praça — telefone, 40 4 07

Domingo—Lobo — telefone, 4 11 24

Segunda—D. Machado—tel., 4 04 24

Terça — Hórus — telefone, 4 23 29

Quarta — Henrique — telef., 4 04 07

Quinta—Pereira—telefone, 4 29 50

O COMÉRCIO DE GUIMARAES

Propriedade da

Empresa Gráfica do Jornal O Comércio de Guimarães, Limitada

Redacção, Administração, Composição e Impressão: | Preço avulso
Rua D. João I, 59-61, — Telefone 42508 — GUIMARAES || 400